

Menos juros e mais empréstimos, pedem os devedores.

O Grupo dos Oito — que, com a exclusão do Panamá, reúne os sete maiores devedores da América Latina — reuniu-se ontem em Caracas e decidiu iniciar os contatos para uma reunião de cúpula com os países credores, onde se estudariam fórmulas para facilitar o pagamento da dívida externa. Essa reunião, onde se escolheu o recém-empossado presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, para coordenar as negociações com os países envolvidos, foi o último compromisso do presidente Sarney em Caracas, onde ele chegou na quarta-feira para a posse de Perez. Logo após o encontro Sarney retornou ao Brasil.

Segundo nosso enviado especial a Caracas, João Borges, a redução das taxas de juros, do estoque da dívida e a concessão de novos empréstimos são as reivindicações básicas do documento ratificado ontem pelos presidentes dos países que integram o grupo. Ficou decidido que nos dias 10 e 11 de março, em Caracas, os ministros da

Fazenda e chanceleres farão uma reunião preparatória para o encontro que terão com os chanceleres dos 12 países que compõem a Comunidade Econômica Européia, em Granada, Espanha, no mês de abril.

Perez, que fez da necessidade de reestruturação da dívida externa da América Latina um dos pontos fortes de sua campanha eleitoral, passa a ter um papel preponderante na condução do problema.

O presidente Sarney, em rápida entrevista concedida à saída de La Casona, residência oficial do presidente venezuelano, onde se realizou a reunião, reafirmou a posição dos países devedores de que o total da dívida externa é impagável.

Sarney disse que Perez se encarregou de montar uma agenda de encontros com as autoridades do governo dos Estados Unidos, Japão e Comunidade Econômica Européia para iniciarem-se, o mais rápido possível, as negociações. O fundamental é que o montante da dívi-

da deve ser reduzido, disse o presidente.

Na reunião de ontem ficou definido que, apesar da definição de um princípio geral de negociação, no sentido de criar-se mecanismos para reduzir a dívida de cerca de US\$ 400 bilhões da América Latina, não haverá negociação em bloco. Cada país, no entender dos presidentes, tem uma situação específica que precisa ser tratada separadamente, descartando-se com isso a idéia de um cartel de devedores.

Pelo menos no que diz respeito à Comunidade Econômica Européia, o coordenador das negociações Carlos Andrés Perez terá em Felipe Gonzalez um interlocutor sensível ao problema da dívida latino-americana. Gonzalez está exercendo, por seis meses, a presidência da Comunidade e tem externado com firmeza a sua opinião de que a questão da dívida deve ser negociada numa perspectiva política e não apenas financeira.

A reunião de ontem estava

desfalcada dos presidentes da Argentina, Raul Alfonsín, que enviou como representante o chanceler Dante Caputo, e do México, Salinas Gortari, representado também pelo seu ministro das Relações Exteriores, Fernando Salana. O Panamá foi afastado do grupo depois que o coronel Noriega, num golpe de estado, assumiu o poder. O grupo então foi reduzido a sete, mas ontem o presidente do Equador, Rodrigo Borjas, participou como observador. Logo depois da reunião, as 11h45 (10h45 locais) o presidente Sarney tomou um helicóptero em La Casona e dirigiu-se ao aeroporto de Caracas, de onde retornou ao Brasil.

No documento distribuído ontem, os presidentes também reiteraram seus propósitos de integração da América Latina e aplaudiram a determinação dos presidentes centro-americanos de reunir-se em San Salvador para buscar mecanismos de consenso que conduzam à paz regional.